

Startup portuguesa usa rãs para solução anti-covid

Diogo Ferreira Nunes 10.08.2020 / 12:15

Coronavírus



Startup portuguesa Biopropectum surgiu de um projeto de investigação iniciado no centro i3S. (Fotografia: Peter Eaton)

Biopropectum identificou duas substâncias em rãs que podem neutralizar, através de química computacional, partes estruturais do novo

coronavírus.

Enquanto dezenas de laboratórios em todo o mundo procuram a vacina anti-covid, há uma *startup* portuguesa que poderá ter encontrado a solução em...rãs. Nascida em março de 2018 e incubada no UPTEC – Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto, a Bioprospectum identificou duas substâncias em rãs que podem neutralizar, através de química computacional, partes estruturais do novo coronavírus.

Esta solução começou a ser testada, neste mês, em colaboração com o iMED, Instituto de Investigação do Medicamento da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, segundo o comunicado de imprensa divulgado esta segunda-feira.

A empresa portuense “identificou dois péptidos — biomoléculas formadas pela ligação de dois ou mais aminoácidos — provenientes da rã-verde ibérica, encontrada nos Açores, que podem ser usados num antiviral para tratar as infeções causadas pelo SARS-CoV-2”.

As biomoléculas serão depois testadas na própria plataforma da Bioprospectum (designada de *in silico*), em parceria com a empresa brasileira de inteligência artificial MI4U. Desta forma, será possível “selecionar de uma amostra as substâncias mais apropriadas para um determinado fim — definido pelo investigador — e, desta forma, evitar uma análise pormenorizada a cada molécula dessa mesma amostra”.

“A identificação de moléculas com atividade farmacológica pode demorar anos de trabalho, se for feita com métodos clássicos, o grande diferencial de aliar a bioprospeção com inteligência artificial é que os primeiros resultados podem ser gerados em meses”, explica José Leite, um dos promotores do projeto, citado em comunicado.

Nascida através de um projeto no centro de investigação i3S, a Bioprospectum também tem vindo a criar e a aumentar um banco de moléculas da biodiversidade Ibero-Americana, com o objetivo de aumentar a eficácia e eficiência da prospeção de moléculas potencialmente úteis em qualquer amostra.